

ESTUDO DE UMA ALIANÇA DE PRODUTORES DE CARNE BOVINA NO RS: CARACTERÍSTICAS, PAPEL NO MERCADO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

NORMA ALESSANDRA DIAS BRAUNER¹; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA
FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas – norma-alessandra@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucio.fernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O estado do Rio Grande do Sul apresenta um rebanho de bovinos de corte de em torno de 13 milhões de cabeças, segundo dados da Embrapa Pecuária Sul apresentados em 2018. Os principais sistemas de produção encontrados no estado são as formas extensivas, que podem ser exclusivamente utilizando pastagens naturais ou em integração com lavoura (cultura da soja e arroz) e em menor escala os sistemas intensivos de confinamento (Aguinaga, 2009). A pecuária de corte no estado é responsável por 21,4% da composição do valor bruto da produção pecuária no estado, além de movimentar diretamente 2,7 bilhões de dólares em exportações de seus produtos no ano de 2015 (Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, 2016).

No Brasil, nos últimos anos há uma tendência de modificação do produto “carne bovina” para o mercado, em que esta deixa de ser apenas uma *commodity*, passando a se tornar um produto especial, despertando assim um maior interesse no mercado consumidor, agregando valor ao produto. Este é um fenômeno que pode ser conhecido como “carne gourmet” ou “carnes especiais”. Assim, marcas que certificam a carne em função do tipo de animal (raça principalmente), sistema produtivo (a pasto, boi verde), procedência, sustentabilidade ambiental, entre outros aspectos, ganham cada vez mais espaço no mercado.

O Consumidor atual está preocupado tanto com a sustentabilidade ecológica, quanto com a segurança alimentar e sobre isso Velho (2009) afirma que a confiança do consumidor quanto a aspectos nutricionais, ambientais, de procedência e outros, pode ser alcançada com a oferta de um produto seguro e de qualidade. Dessa forma, um produto diferenciado tem sido buscado no setor agropecuário como estratégia de competição no mercado, pois atende às exigências cada vez maiores dos consumidores (Braga, 2010).

O estudo de Velho (2009) constatou que o consumidor se dispõe a pagar mais pela carne certificada e que isso acaba sendo um incentivo para as cadeias produtivas investirem nesse processo. Nesse sentido, conforme Rocha et al (2011) a formação de alianças entre pecuaristas, frigoríficos e supermercados tem sido uma saída para se colocar à disposição do consumidor um produto de qualidade e com procedência. O desenvolvimento de alianças pode ser entendido nesse contexto como uma estratégia para competição no mercado através de um produto diferenciado.

Sob este ponto de vista, a Alianza del Pastizal, uma aliança formada por produtores da região do Cone Sul da América do Sul (figura 1), que tem como finalidade a criação de bovinos de corte em ambiente exclusivamente a pasto nativo da região Bioma Pampa resultando em uma forma ambientalmente sustentável de preservar o campo nativo ao mesmo tempo em que produz uma

carne certificada com selo específico de qualidade, procedência e sistema de criação.



Figura 1. Área de abrangência da Alianza del Pastizal

O objetivo deste trabalho é apresentar as principais características desta aliança e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da região abrangida por ela no Rio Grande do Sul e seu papel no desenvolvimento de um sistema de produção pecuário cujo produto final possui valor agregado por selo certificador que garante qualidade e sustentabilidade.

2. METODOLOGIA

Os dados utilizados para este estudo foram levantados a partir de uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática abordada em trabalhos já produzidos sobre o assunto. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica objetiva o contato do pesquisador com o material já antes publicado sobre o tema. Dessa forma, foram também colhidas informações disponíveis nos conteúdos dos sites oficiais da Alianza del Patizal, da Save Brasil e Embrapa .

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Alianza del Pastizal é uma organização plural, multinacional formada por representantes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. É uma aliança formada por organizações públicas e privadas, sindicatos rurais, instituições de pesquisa e associações de produtores rurais que busca o desenvolvimento rural sustentável, bem como o desenvolvimento social, o crescimento econômico, e a conservação ambiental (Alianza del Pastizal, 2019).

A aliança desenvolveu o Programa de Implementação de Carnes del Pastizal cujo objetivo é beneficiar a gestão comercial da atividade pecuária em campos naturais e para isso criou o selo de certificação (Figura 2) “Carnes del Pastizal” que identifica e garante aos consumidores uma carne resultante da produção sustentável de gado de corte em pastagens nativas.



Figura 2. Carne com selo de certificação da Alianza del Pastizal exposta no varejo

De acordo com o protocolo Alianza del Pastizal (2019), os critérios de elegibilidade para que os produtores possam participar desta aliança envolvem basicamente uma padronização do sistema de criação, sistemas extensivos em pastagem natural (pelo menos 50%) com até 30% de complementação na dieta com concentrados na fase de terminação, não havendo padronização quanto ao tipo, raça ou cruzamento dos bovinos. É condição ainda, que os produtores se comprometam em manter os animais no campo pelo tempo necessário até a terminação, evitando a produção ineficiente de gases de efeito estufa (metano).

A certificação só é realizada em animais que foram criados em sistemas certificados em todas as fases (cria, recria e terminação). Posteriormente há possibilidade de certificação de animais que foram criados ou recriados em campos certificados, engordados posteriormente em campos ou sistemas não certificados, como também animais provenientes de sistemas não certificados, mas engordados em sistemas certificados. O animal certificado é abatido pelo frigorífico Marfrig e comercializado pela rede Carrefour de supermercados no Rio Grande do Sul.

Considerando o propósito da Alianza del Pastizal esta contribui de forma significativa para o desenvolvimento da sustentabilidade dos campos nativos do Bioma Pampa e preservação das espécies de animais que vivem neste ambiente e como certificadora tem grandes possibilidades de contribuir de forma favorável e significativa para a cadeia de carne bovina no Rio Grande do Sul, uma vez que a maioria dos principais municípios gaúchos de produção de bovinos de corte se encontra em áreas possíveis de participar desta aliança. Desta forma, os produtores engajados nesta cadeia, tem a possibilidade de agregar valor ao seu produto, principalmente no que se refere à produção ambientalmente sustentável e com grau de garantia de qualidade ao consumidor final. Neste item, porém, esta aliança deveria se atentar a fatores fisiológicos e até mesmo genéticos para garantir uma melhor padronização da carne, uma vez que de modo geral como não há requisitos bem estipulados quanto ao tipo de animal, esta variação pode

afetar de forma significativa a qualidade e padrão da carne. Além disso, outra ameaça a esta aliança é a permissão que animais terminados em áreas não certificadas possam ser abatidos e receber o selo. Estes animais poderão apresentar diferentes padrões de acabamento e consequentemente diferentes padrões no sabor, maciez e quantidade de gordura no produto final. Assim, o consumidor poderá não encontrar um padrão consistente com a qualidade esperada no produto final.

4. CONCLUSÕES

A Alianza del Pastizal demonstra condições de competitividade alta no mercado de carne bovina no estado do Rio Grande do Sul, com grande potencial de crescimento a médio e longo prazo, uma vez que um número significativo de produtores poderão participar desta aliança. Porém, critérios mais bem definidos quanto ao tipo de animal, qualidade deste e padrão, deverão ser estabelecidos para a garantia de um produto mais estabilizado em e qualidade ao consumidor final.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUINAGA, A. J. Q. **Caracterização de sistemas de produção de bovinos de corte na região da Campanha do Estado do Rio Grande do Sul**. 2009. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFRGS.

ALIANZA DEL PASTIZAL. **Protocolo Carnes de Pastizal**. Disponível em <http://www.alianzadelpastizal.org/media/Protocolo_Carnes-de-Pastizal_Alianza-del-Pastizal_04.pdf>. Acesso em 14/06/2019.

BRAGA, M. J. Redes, alianças estratégicas e intercooperação: o caso da cadeia produtiva da carne bovina. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 39, p.11-16, 2010.

EMBRAPA. **Informativo NESpro**. Disponível em <<https://www.embrapa.br/documents/1355035/1529130/Informativo+Nespro+2018/5f6b178c-5e0e-41ea-a9ed-dc15d2f1325e>>. Acesso em 14/06/2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROCHA, J.C.M.C.; NEVES, M.F.; LOBO, R.B. Experiências com alianças verticais na coordenação da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON AGRI-FOOD CHAIN/NETWORKS ECONOMICS AND MANAGEMENT, 3., **Anais...**Ribeirão Preto, 2001.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL. **Painel do Agronegócio no Rio Grande do Sul — 2016**. Disponível em <<https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201702/10012701-painel-do-agronegocio-do-rio-grande-do-sul-2016.pdf>>. Acesso em 15/06/2019.

VELHO, J. P.; BARCELLOS, J. O. J.; LENGELER, L.; ELIAS, S. A.; OLIVEIRA, T. E. Disposição dos consumidores porto-alegrenses à compra de carne bovina com certificação. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 38, n. 2, p. 399-404, 2009.